



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino do Guar´a
Centro de Ensino Fundamental 08 do Guar´a



PROJETO POLÍTIICO PEDAGÓGIICO

BRASÍLIA

2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador (GDF)

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretário de Educação (SEDF)

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Subsecretário de Educação Básica (SUBEB)

Solange Foizer Silva

Coordenador Regional De Ensino do Guarά (CRE/GUARÁ)

Leandro Cardoso Andrade

EQUIPE GESTORA

Diretora

Andréa de Carvalho Silva

Vice-diretora

Flávia Marize Cadena Bragança

Chefe da Secretaria

Milena Carrer

Supervisor

Cláudio Marcos Monteiro Valadares

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	6
2.	HISTÓRICO	8
2.1	Constituição histórica	8
2.2	Caracterização Física	9
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
3.1	Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano	11
4.	FUNÇÃO SOCIAL	12
5.	PRINCÍPIOS	13
5.1	Princípios da Educação Integral	14
5.2	Princípios Epistemológicos	15
5.3	Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática	15
5.4	Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização	16
5.5	Princípio da Flexibilização	16
5.6	Educação Inclusiva	17
6.	MISSÃO	18
6.1	Objetivos da Educação	19
6.2	Objetivos do Ensino	19
6.3	Objetivos da Aprendizagem	20
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	21
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	21
8.1	Ensino Fundamental – Anos Finais	23
8.2	Da organização em Ciclos	23
8.3	Ensino Especial	25
8.4	EJA (Educação de Jovens e Adultos) Interventiva	25
9.	EQUIPES ESPECIALIZADAS	27
9.1	Serviço de Orientação Educacional	28
9.2	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	54

10.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	56
10.2	Atividades com os Docentes	57
10.3	Atividades com os Discentes	59
11.	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	60
12.	O DEVER DE CASA	61
13.	AVALIAÇÃO FORMATIVA	61
13.1	Recuperação Contínua	62
13.2	Regime De Progressão Parcial Com Dependência	63
14.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	64
15.	CONSELHO DE CLASSE	65
16.	REUNIÃO DE PAIS	65
17.	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	66
18.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	66
19.	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	67
20.	CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS	67
21.	EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	68
22.	PLANO DE CONVIVÊNCIA COMO UM CAMINHO PARA O APRENDER A CONVIVER	68
23.	CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	69
24.	CURRÍCULO DO PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	69
24.1	Estratégias	69
25.	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	70
26.	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	71
26.1	Gestão Pedagógica	71
26.2	Gestão de Resultados Educacionais	72
26.3	Gestão Participativa	72
26.4	Gestão Financeira	73
26.5	Gestão Administrativa e de Pessoas	73

26.6	Acompanhamento e Avaliação do PPP	74
27.	PROJETOS ESPECÍFICOS	75
27.1	Projeto: Era Uma Vez...	75
27.2	Projeto: Laboratório de Informática	75
27.3	Projeto: Resgatando Valores	76
27.4	Projeto: Festa da Regiões – Gincana Junina	76
27.5	Projeto: Amostra Multidisciplinar	77
27.6	Projeto: Horta	77
27.7	Projeto: Revisão e Apoio Pedagógico	78
27.8	Projeto: Jogos Interclasses – Esportivo e Cultural	79
27.9	Projeto: “Saboreando a Leitura”	79
27.10	Projeto: Formatura (interdisciplinar)	80
27.11	Projeto: Mediadores da Paz	80
27.12	Projeto: II Concurso de Redação do CEF 08	80
28.	PROGRAMAS E PARCERIAS	82
29.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

1. APRESENTAÇÃO

A construção deste Projeto Político Pedagógico resultou de um processo coletivo de discussão, avaliação, reflexão, decisão e sistematização, que ocorreu em diversos espaços pedagógicos e encontros com todos os segmentos da comunidade escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, representado por pais, alunos, direção, professores e auxiliares da carreira assistência, no intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta Unidade de Ensino, construiu este Projeto Político Pedagógico, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos: princípios axiológicos, que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania; princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social, ao relacionamento da teoria com a prática.

Esta unidade escolar é sensível ao momento histórico em que estamos inseridos e junto da comunidade escolar busca minimizar os prejuízos causados pela ausência de aulas presenciais durante o período da pandemia.

Inseridos nesse contexto pandêmico, não nos furtamos ao aprendizado diário e a buscas incessantes de novos recursos e práticas pedagógicas inovadoras que minimizem o dano pedagógico causado aos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

Nesse contexto, contemplam-se, neste documento, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças; para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência, com foco no sucesso escolar do estudante, valorizando sua construção do conhecimento e o desenvolvimento das suas potencialidades.

Destaca-se que o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, elaborado segundo premissas básicas da educação, possibilita uma abrangência, podendo ser reestruturado de acordo com as tendências sócio-político-culturais e da legislação em vigor.

Um Projeto Político Pedagógico deve ser dinâmico e atual para atender aos interesses e às expectativas evidenciadas no decorrer do processo. Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará promoverá avaliações e ajustes internos, anuais ou em qualquer momento que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos princípios, das finalidades e dos objetivos institucionais.

O Projeto Político Pedagógico é um documento elaborado de maneira coletiva pela comunidade escolar. É por meio dele que a escola percebe os anseios da sua comunidade, qual é a sua função no contexto no qual está inserida e avalia as suas práticas educacionais, no intuito de educar para a cidadania e para o trabalho.

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola, é por meio dele que a comunidade imprime a sua marca e torna-se particularmente singular dentro do sistema. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico significa a busca por relações democráticas, por meio da participação de todos os segmentos na concepção, elaboração e execução deste documento.

Com a participação autônoma, a escola deixa de ser uma instituição fria e burocrática e se transforma em algo vivo e pulsante, ela se contextualiza. A comunidade não se sente excluída do processo e sim parte importante e atuante na construção de relações democráticas e na mudança social do papel da escola.

Como afirma Bordignon (2001), *“o projeto pedagógico da escola, define a sua especificidade e identidade. O projeto pedagógico tem um caráter instituinte, com a finalidade de garantir a unidade filosófico-pedagógica e orientar a prática educativa, refletindo os aspectos do perfil e da singularidade, do modo de ser e fazer da escola em seu cotidiano”*.

Para isso, é necessário refletir sobre a construção do Projeto Político Pedagógico no contexto das escolas brasileiras, não como uma determinação da legislação atualmente em vigor, e sim como um instrumento de transformação social e pedagógica.

Portanto, precisa ocorrer a mudança nas mentalidades dos atores que concebem, elaboram e programam as políticas públicas brasileiras, no sentido de que

é necessária vontade política e muita discussão a respeito da importância da educação, como instrumento de inserção social da população carente do país.

A função da instituição escolar vai além de ser meramente a de transmissora de conhecimentos para se tornar o local por excelência de formação de cidadãos críticos capazes de viverem em harmonia com a sociedade, através da solidariedade, de melhores condições de vida e respeito às diferenças.

Com isso, a escola deixa de ser a última instância na hierarquia educacional para se tornar a instituição primeira na formação dos cidadãos do futuro, tendo de ser articulada com a comunidade e com as políticas públicas nos seus diversos níveis, demonstrando uma interação entre o bem-estar dos indivíduos e a sua inserção social, tanto no mercado de trabalho e na sociedade em que vive.

2. HISTÓRICO

2.1 Constituição histórica

A partir de 1967, começaram as construções das primeiras casas do Guará, em regime de mutirão, com a finalidade de abrigar famílias de trabalhadores do SIA (Setor de Indústria e Abastecimento) e de funcionários públicos. Depois da inauguração do Guará, em 1969, a NOVACAP e a SHIS prosseguiram com a urbanização do segundo trecho, o setor Guará II, para atender funcionários do Governo da União. O objetivo era atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários inscritos na SHIS. A cidade inchou, surgindo a necessidade de expandir a rede de ensino, de saúde e urbanização. Desta forma, surgiu o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará foi fundado em 06/09/1973 e teve suas atividades iniciadas em 04/03/1974, sob a direção da professora Neda Livia Guimarães D'Oliveira, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau nº 08 do Guará II.

A Escola teve a criação através do Ato Institucional nº 07/74, a autorização de funcionamento pelo Decreto Lei nº 3.547/77 e o reconhecimento pela Portaria nº 17/80. Em 1976, com a Resolução nº 95 – CD, a escola passou a ser denominada de Centro de Ensino de 1º Grau 08 do Guará. Com o Decreto 21.397 de julho de 2000,

mudou novamente a tipologia da escola, renomeando para o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

 época da inauguração, o administrador do Guará era o Sr. Eng. Eduardo Mundin Pena (1974 a 1976) e o Governador do Distrito Federal era o Sr. Elmo Serejo Farias (1974 a 1979). A escola atendia às modalidades dos anos iniciais do 4 e 5 ano até o ano de 2013. Depois, começou a atender aos 6 e 7 anos e a partir do ano de 2018 foram abertas turmas de 8 e 9 anos também.

2.2 Caracterização Física

A escola possui um terreno de 6.650 m² e área construída de 2.758,04 m², com localização privilegiada, de fácil acesso, com boa rede de transportes, próximo  feira permanente do Guará,  esto do metrô e  Administração do Guará.

A parte física está bem preservada, com reparos e reformas na parte elétrica, hidráulica, estacionamento interno, quadra, pátio externo e cantina.

A escola fica localizada na entrequadra 13/15 área especial do Guará II e atende às comunidades do Guará, da Estrutural e Entorno do Guará.

Possui prédio composto por 09 blocos, sendo (03) blocos para salas de aulas, com (14) salas de aulas, aproximadamente, com 38 m² cada e com capacidade máxima para 30 alunos, (01) sala de aula, aproximadamente, com 38 m² para classe especial de DI com capacidade máxima para 15 alunos e (02) salas de aulas, aproximadamente, com 18 m² para classe especial de TGD com capacidade máxima pra 2 alunos. Além dessas salas de aulas, a escola possui: (01) sala de coordenação pedagógica, (01) sala da direção. (01) sala de apoio dos auxiliares da educação, (01) sala de leitura, (01) sala SOE, (01) sala de recursos, (01) Sala EEAA, (01) sala dos Coordenadores, (01) sala do administrativo, (01) sala de vídeo, (01) laboratório de informática, (01) secretaria escolar, (01) reprografia, (01) cantina escolar, (02) banheiros dos alunos, (02) banheiros adaptados para os estudantes NEE, (02) banheiros para os servidores, (01) banheiro com chuveiro, (01) depósito de Educação Física, (02) quadras de esporte, sendo uma descoberta e a outra coberta, estacionamento privativo para os servidores da escola e (01) guarita na entrada.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui hoje um quadro composto por professores em regência, efetivos e contratos temporários, (01) Diretora, (01) vice-diretora, (01) Supervisor (01) Chefe de Secretaria, (01) monitor do

Ensino Especial, (05) Educadores Sociais Voluntários para os estudantes Especiais Inclusos, professores readaptados em funções pedagógicas na escola respeitando suas particularidades, professores atuantes em salas de recurso e uma pedagoga.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educao do Distrito Federal, unidade integrante do Governo do Distrito Federal e  vinculada, pedagógica e administrativamente,  Coordenao Regional de Ensino do Guará. Sua localizao  urbana, oferecendo, atualmente, Ensino Fundamental de Anos Finais, EJA Interventiva e Classes Especiais.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui dois turnos de trabalho:

Matutino – Ensino Fundamental de anos Finais: 6 turmas de **6º anos**, 8 turmas de **7º anos** e 3 Classes Especiais – **TGD**.

Vespertino – Ensino Fundamental de anos Finais: 6 turmas de **8º anos**, 7 turmas de **9º anos**, 2 Classes Especiais – **TGD**, 1 Classe Especial –**DI**, 1 Classe Especial de EJA interventiva.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar  heterognea, tanto pela localizao geográfica quanto pelo poder aquisitivo, a escola atende aos moradores do Guará e Entorno e da Vila Estrutural. São atendidos 658 estudantes no diurno. Os alunos que são moradores do Guará possuem renda familiar variando de 04 a 10 salários mínimos, os alunos da Vila Estrutural possuem renda familiar de 01 a 04 salários mínimos e os alunos provenientes da região do entorno do Guará, considerado como localidade rural, possuem renda familiar de 01 a 06 salários mínimos. Isso oportuniza aos alunos uma convivência sócio-cultural diversa e de compreensão e reflexão às diferenças.

Por ser uma escola inclusiva, integra seu corpo discente 86 estudantes com necessidades educacionais especiais: 17 TGD/Autista, 02 S. Asperger, 01 DF/ANE, 19 DI, 01 Síndrome de Down/DI, 05 DMU, 3 AH, 23 TDAH, 1 DF/MNE, 07 outros, 2 Dislexia, 13 DPAC, 3 TGD/SOE.

A escola conta com uma Salas de Recursos Multifuncionais, que atendem os alunos DI, DF e DMU, conforme estabelece a Lei 9.394/96 (LDB).

A escola atende turmas com o ensino regular do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, Classes Especiais e Educao de Jovens e Adultos.

3.1 Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano

A partir dos dados do censo escolar, observações realizadas, questionários aplicados e discussões com a comunidade escolar, identificamos que uma parcela significativa dos responsáveis ainda não concluíram a educação básica e dificilmente acompanham a trajetória escolar dos filhos. Em relação aos estudantes, constata-se um índice elevado de distorção idade-ano de cerca de 15%, e repetência escolar, muitos estudantes apresentam defasagem na aprendizagem, especialmente nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. A indisciplina, a violência, o envolvimento com drogas e a depredação do patrimônio são pontos que também merecem atenção especial e intervenção a fim de minimizá-los.

	2018	2019	2020*
Aprovados	83,1%	84,56%	91,95%
Retidos	9,9%	15,44%	8,05%
Abandono	7,0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%

*Início da pandemia por COVID-19

Na busca por melhorar o cenário, é necessário agir no sentido de ampliar a participação da família na vida escolar dos estudantes, a fim de reduzir o abandono escolar e ampliar as aprendizagens. Para implementar tais ações contamos com um corpo docente qualificado e proativo, que se envolve com os projetos pedagógicos e manifesta um bom relacionamento interpessoal, além da equipe de Coordenação Pedagógica e equipes de apoio bastante atuantes.

A proposta é buscar superar esses desafios especialmente no contexto do ensino mediado por tecnologia, no qual é necessário um esforço de todos os atores do cenário escolar para que o processo de ensino-aprendizagem-avaliação possa ocorrer.

Diariamente somos desafiados a buscar novas formas de interação com os estudantes, por meio da utilização do ambiente virtual de aprendizagem, porém nos deparamos com a falta de acesso às tecnologias da informação por uma grande parte dos estudantes, somado a isso, a dificuldade de acesso à internet além da necessidade de uma adaptação ao uso dessas tecnologias, tanto por parte dos discentes, quanto dos docentes.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos, necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola, que é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus estudantes.

Conforme prevê o Currículo em Movimento (2018), a educação deve ser transformadora da sociedade pela promoção das aprendizagens de todos os estudantes, alicerçada à perspectiva de uma avaliação encorajadora.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1998).

O Projeto Político Pedagógico do Centro Ensino Fundamental 08 do Guar4 foi elaborado a partir de encontros com os docentes, nas coordenações pedagógicas, questionários entregues à comunidade escolar e discussões feitas com a CRE do Guar4.

As questões pertinentes à concepção deste documento é busca de pertencimento da comunidade com a escola e questões relativas à indisciplina escolar que geram a falta de pertencimento na escola e a falta de pré-requisitos pedagógicos que geram distanciamento e falta de interesse escolar.

“O sentimento de pertença da escola a todos os cidadãos a quem ela diz respeito requer a identificação do seu projeto educacional. Se a participação requer compromisso com o projeto educacional coletivo, o compromisso advém dessa identificação, desse sentimento de pertença. As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditam, com aquilo que lhe diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se for assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas. Só há efetiva participação e compromisso quando se estabelece a cultura do querer fazer – no lugar do dever fazer – para exercer o poder sobre o que nos pertence, o que diz respeito às nossas vidas, ao nosso futuro, que está vinculado ao futuro do coletivo social”. (Bordignon, 1989, p. 37).

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guar4 tem como missão educar para a cidadania, pelo desenvolvimento de consciências críticas e solidárias, para a construção de uma sociedade melhor para todos.

Visa a assegurar um ensino de qualidade na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, baseado nos princípios da solidariedade, responsabilidade e exercício consciente do seu papel na sociedade.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios orientadores da escola são: respeito, autonomia, participação e cidadania.

A escola é concebida como o espaço de excelência para o exercício da cidadania, que significa apreender os conhecimentos historicamente acumulados, exercer direitos e deveres no exercício prático de ser cidadão e desenvolver a participação e autonomia para uma melhor inserção social com responsabilidade e consciente do seu papel fundamental na sociedade.

“Cidadania”, de acordo com Genuino Bordignon (1989), é uma construção social, uma situação de relação com o outro, de pertença a um grupo que vincula o

destino pessoal ao coletivo, portanto a educação para a cidadania é a construção de pessoas autônomas e solidárias com o objetivo de transformação para uma sociedade melhor.” Ainda segundo o autor: “Não há cidadania, quando não é possível o seu exercício, no isolamento, na alienação ou na exclusão das relações interpessoais”

Para Libâneo(2004), *“autonomia é a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si mesmos, autonomia é um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção do ambiente escolar.”*

Para Saviani, *“ser cidadão significa ser sujeito de direitos e de deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade, literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade.”*

5.1 Princípios da Educação Integral

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará há uma jornada de cinco horas diárias ao estudante e implementará atividades para estudantes em situação de vulnerabilidade no turno contrário.

São princípios da Educação Integral segundo as orientações do GDF (DISTRITO FEDERAL, 2013d):

- **Integralidade:** é importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral do indivíduo, dimensões humanas. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

- **Intersetorialização:** no âmbito governamental, as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, busca potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Tendo a abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

5.2 Princípios Epistemológicos

Todo currículo é situado, social, histórico e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

5.3 Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a

construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

5.4 Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

5.5 Princípio da Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seu Projeto Político Pedagógico e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos

estudantes. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

5.6 Educação Inclusiva

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o

processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades. A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento de adequações, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e atenda às necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

- Adaptações relativas ao currículo escolar, que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.
- Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.
- Adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno.

6. MISSÃO

Assegurar que o ambiente escolar seja o espaço onde o educando se desenvolva em diversos aspectos motivacionais, biopsicossocial e cultural, respeitando a diversidade, a cultura e o conhecimento social do aluno, transformando

a escola no espaço de aprendizagens significativas para o exercício da cidadania cujos valores são baseados na solidariedade, colaboração, participação, respeito e autonomia individual e coletiva.

Resgatar a escola como ambiente de transformação social trabalhando as relações interpessoais no intuito de construir relações de pertencimento com a instituição escolar a partir da construção de valores éticos, respeito, autonomia, participação e cidadania.

6.1 Objetivos da Educação

- Melhorar o ambiente escolar e valorizar a convivência.
- Promover um ambiente educacional harmonioso, onde reina o espírito cooperativo.
- Uniformizar o trabalho docente de forma a promover intervenções constantes no processo de ensino aprendizagem.
- Estabelecer parcerias com os responsáveis dos alunos com intuito de promover a melhoria contínua tanto nas aprendizagens como nas relações interpessoais dos alunos.
- Promover momentos pedagógicos capazes de gerar reflexão sobre conduta moral e social, considerando experiências, cenas urbanas, notícias e acontecimentos próximos à realidade dos alunos.
- Incentivar a família a participar, com efetividade, da vida escolar do aluno, a fim de assegurar uma linguagem aproximada no processo educativo.
- Reduzir os índices de reprovação, abandono escolar e defasagem idade/ano por meio do Ciclo para as Aprendizagens;
- Incentivar os profissionais que atuam na escola a buscar a formação continuada e a troca de experiências;

6.2 Objetivos do Ensino

- Incentivar os professores em sua prática pedagógica e, conseqüentemente, os alunos.
- Promover ações pedagógicas a fim de minimizar a retenção escolar.
- Mediar conflitos.

- Oferecer, na escola, espaço de escuta, orientação e informação aos educandos quando do surgimento de conflitos.
- Continuar a busca pela inclusão social e inserção dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as práticas pedagógicas e no convívio social de nossos alunos, criando um ambiente cada vez mais plural.
- Implementar novas estratégias de ensino no 3º ciclo das aprendizagens.
- Implementar projetos interventivos a partir do diagnóstico feito pela comunidade escolar para o bom andamento pedagógico na escola.
- Trabalhar as ações didático-pedagógicas, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, levando sempre em conta que o ser humano é multicultural, único e inacabado.
- Desenvolver projetos interdisciplinares sobre drogas, territorialidade, indisciplina escolar, relações interpessoais, ética e cidadania.
- Organizar eventos culturais, gincanas, feiras, campeonatos internos, estimulando o aluno a manter uma forte conexão e interação com a escola – “pertencimento”.
- Trabalhar com projetos específicos para o segmento EJA Interventiva, buscando encorajar e contribuir de modo que o aluno persevere em sua formação acadêmica, diminuindo assim, sua evasão escolar.
- Integrar o currículo do EJA Interventiva para que ele dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

6.3 Objetivos da Aprendizagem

- Incentivar o uso das tecnologias para ampliar as aprendizagens, por meio da pesquisa, interação e busca de conhecimentos.
- Atender aos ANEE`S, com recursos e materiais didáticos pedagógicos adaptados e adequação do currículo às suas necessidades.
- Defender, aos alunos do EJA Interventiva, a garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita.

- Reafirmar que os nossos estudantes da EJA Interventiva não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, baseado em pressupostos teóricos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica, pauta suas práticas pedagógicas na Pedagogia Histórico-Crítica, bem como na Psicologia Histórico Cultural, uma vez que o planejamento dos temas e todo o percurso metodológico a serem trabalhados como os alunos levam em consideração o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos.

Na prática pedagógica, os docentes iniciam a abordagem dos temas, levando em consideração a percepção que os discentes têm sobre eles, que, frequentemente, traduzem uma visão de senso comum. Os professores conduzem o processo pedagógico, pautados na prática social inicial dos alunos, possibilitando que o conteúdo seja compreendido e os estudantes se posicionem e possam atuar em relação a essa mesma realidade, porém de maneira mais clara e com uma visão mais específica, possibilitando que os discentes se apropriem de informações até então desconhecidas e superem a visão do senso comum. Os conteúdos são trabalhados de forma significativa, contextualizados a partir da realidade dos alunos, inclusive promovendo a inclusão social. A escola busca fazer com que o estudante seja parte do processo de ensino aprendizagem e não um mero espectador.

A Psicologia Histórico-Cultural também orienta a prática pedagógica em nossa escola, haja vista que buscamos privilegiar a importância das interações sociais para o desenvolvimento do educando. Para tanto, levamos em consideração a vivência trazida pelo discente em seu meio social e cultural, buscando associar a sua vivência com novos conhecimentos. O professor é o mediador desse processo, possibilitando que o aluno tenha acesso a novos saberes e norteando-os a uma significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente, tais como dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos, reagrupamentos e projetos desenvolvidos por diversas áreas da escola entre outros.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará adota a Organizao Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e organiza o seu trabalho pedagógico buscando respeitar os ritmos de aprendizagem, combatendo os mecanismos de exclusão, voltado ao desenvolvimento integral e  emancipao.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organizao Escolar do 3 social, possibilitando que os estudantes alcancem êxito, em um processo Ciclo (2014) o trabalho pedagógico deve considerar a concepo de currículo integrado e de educao integral além de valorizar o trabalho interdisciplinar na construo do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3 Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes caracterizado pela aprovao dos mesmos nos anos escolares entre as etapas de cada bloco, com o desafio de superar o ensino fragmentado.

Com isso, tem-se construindo um currículo voltado para as aprendizagens dos discentes, respeitando as suas individualidades e tempos, por meio de reagrupamentos e projetos interventivos, quando necessários, na escola.

No planejamento feito nas coordenaes pedagógicas, sempre mediadas pela supervisão, coordenadores pedagógicos e/ou direo, são elaboradas estratégias de interveno a partir das avaliaes e diagnósticos realizados periodicamente, tendo em vista a avaliao formativa. O papel do professor  de mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural.

Com o objetivo de melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovao escolar e valorizar os profissionais de educao, alcançando, assim, uma educao de excelência, esta Unidade de Ensino aderiu ao programa Brasil na escola.

Os professores são informados e incentivados  formao continuada por meio de cursos ofertados pela EAPE.

Os temas que permeiam o trabalho pedagógico na escola são: educao para diversidade/cidadania e educao em e para os direitos humanos/educao para a sustentabilidade, além de relacionar a teoria com a prática, pois as aes se tornam contextualizadas e não estanques. Este planejamento não  esttico. Estratégias

pedagógicas são constantemente avaliadas durante os momentos de Coordenação Pedagógica, os Encontros Pedagógicos e os Dias Letivos Temáticos, previstos no Calendário Escolar Anual.

8.1 Ensino Fundamental – Anos Finais

Os estudantes, regulares e com NEE`s (Necessidades Educacionais Especiais), que chegaram ao Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, são, na sua maioria, oriundos das Escolas Classes com idade-ano correspondentes, mas alguns alunos ainda em processo de alfabetização o que representa um desafio no cotidiano escolar, tendo em vista que os professores que compõem a Modulação dos anos finais são de áreas específicas (componentes curriculares). Criam-se, então, obstáculos na continuidade do processo ensino-aprendizagem do ano em que o aluno se encontra. A equipe pedagógica diante desta realidade busca implementar estratégias para ampliar as aprendizagens dos estudantes.

Com base no 3º ciclo de aprendizagens, foram elaborados instrumentos de avaliação, abrangendo conteúdos de Português e Matemática dos anos anteriores ofertados pela escola, aplicados a todos os alunos do turno diurno, no intuito de se traçar um diagnóstico de defasagens ou não e nos pré-requisitos necessários à continuidade pedagógica dos discentes, além da análise dos dados contidos no programa “Avaliação em Destaque” e do fórum de rendimento realizado pela UNIEB (Unidade Regional de Educação Básica).

8.2 Da organização em Ciclos

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental, idade de 11 e 12 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental, idade 13 e 14 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

Nos ciclos, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando que as turmas com os alunos inclusos terão o número de alunos reduzido. Este ano de

2022, no Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará ha cinco turmas reduzidas de 6 ano e quatro de 7.

A Organiza do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, busca implementar práticas pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relao entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliao dos tempos de aprendizagem, pela utilizao de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliao formativa. (Diretrizes, 2014, p17)

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupes, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evoluo de seu desenvolvimento escolar. Na organizao escolar em ciclos para as aprendizagens, o foco  a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliao formativa na organizao escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como ele pode ocorrer.

A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliao assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnóstico. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliao  aplicao de uma prova.

A progressão deve ser resultado de um amplo processo de avaliao. Portanto, o trabalho da escola de 3 Ciclo, em uma perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Novo Currículo em Movimento da Educao Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem (DISTRITO FEDERAL, 2013).

A aprendizagem é compreendida como um processo contínuo onde os estudantes têm oportunidade de aprender com qualidade, por meio de práticas pedagógicas diversificadas. A organização em ciclos, no contexto da progressão continuada, implica levar em conta a gestão democrática, a formação continuada dos profissionais da educação, a coordenação pedagógica, a avaliação formativa e a organização e progressão curricular. (DIRETRIZES P. 25).

8.3 Ensino Especial

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando em seu art. 58, estabelece que a Educação Especial seja “preferencialmente” oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais, a oportunidade de convivência normal com demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. O presente Projeto contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Para a implementação das estratégias, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recursos prestam atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e Transtornos Funcionais Específicos, às suas famílias e aos professores regentes, auxiliando com as adequações curriculares.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará procura integrar os ANEE's das Classes Especiais com todo ambiente escolar, respeitando as particulares e potencialidades de cada um, além de proporcionar um ambiente acolhedor, especializado e oferecer diversos eventos, com objetivo também de trazer a família para participar desse ambiente escolar.

8.4 EJA (Educação de Jovens e Adultos) Interventiva

A EJA Interventiva é uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Especial, objetivando atender, exclusivamente, aos estudantes maiores de 15 anos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro

Autista (TEA) e/ou Deficiência Intelectual (DI), com ou sem associação de outras deficiências. A organização ocorre de acordo com o currículo da modalidade, adequações, foco no mundo do trabalho e uma perspectiva inclusiva. (ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL – 2020)

9. EQUIPES ESPECIALIZADAS

Orientação Educacional

Orientadoras: Altamira Pereira de Santana e Luciana Mendes Duarte.

9.1 Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional é um processo dinâmico, contínuo e sistemático, integrado ao currículo escolar em uma ação cooperativa aos diversos setores institucionais que compõem a comunidade escolar. Tem na figura do estudante um olhar crítico percebendo-o como um ser global que necessita se desenvolver de maneira harmoniosa e equilibrada em todos os aspectos de sua vida, seja no: físico, intelectual, moral, social, político, educacional e vocacional. A família também é um elemento de interação com a Orientação Educacional, a qual tem um papel importante de interferências essenciais na educação dos indivíduos, sendo um agente de contribuições para a concretização dos projetos da ação educativa.

A Orientação Educacional deverá ser um processo integrado e comprometido com a Orientação Pedagógica e Docente, portanto ter como objetivos:

- Organizar e sistematizar o trabalho da orientação educacional a ser realizado na instituição educacional.
- Promover o desenvolvimento integral dos estudantes, fornecendo suporte a sua formação como cidadão, levando-o a uma reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos.
- Atuar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e corpo docente, para uma ação educacional a fim de promover e melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações preventivas e interventivas;
- Identificar e conhecer a clientela e detectar a demanda escolar a ser acompanhada pela Orientação Educacional.
- Colaborar para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais;
- Contribuir para melhoria do desempenho de todos os estudantes viabilizando uma dinâmica na busca de sucesso escolar.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Atendimento Especializado de Apoio à Aprendizagem

Pedagoga: Marilene Pinheiro / **Professoras:** Celi Lagares Tomasi e Ieda Maria Ferreira Dos Santos

9.2 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará conta com uma pedagoga e o Serviço de Apoio à Aprendizagem conta com duas professoras na Sala de Recursos Generalista.

O CEF 08 do Guará atende alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais (6 ano ao 9 ano) Ensino Regular, nos turnos matutino e vespertino. Há o atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas, transtorno do espectro autista e de alunos com altas habilidades, todos inclusos no ensino regular. Ao todo, a escola possui 33 turmas no diurno, sendo 27 turmas de classes regulares e 6 turmas de classes especiais.

De acordo com Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (2010, p.5) “a inclusão educacional  um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos  escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos alunos, público-alvo da educação especial matriculados no ensino regular”.

Nesse sentido, o CEF 08 conta com uma Sala de Recurso que atende alunos ANEEs.

Conforme a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/N 11/2010 do MEC as atribuições do professor do atendimento educacional especializado são:

1. *Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos;* 2. *Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e nos demais ambientes da escola;* 3. *Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas*

dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo; 4. Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares; bem como as parcerias com as áreas intersetoriais; 5. Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.

10. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica tem como objetivo central, contribuir para a orientação e organização do trabalho pedagógico em conjunto com a Equipe Gestora, a Equipe de Docentes, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e o Serviço de Orientação Educacional (SOE). Para tanto, busca proporcionar um ambiente favorável ao acolhimento e à implementação de atividades pedagógicas que possibilitem ao professor desenvolver seu trabalho de forma proveitosa e eficaz, focado nas aprendizagens dos estudantes.

Desta forma, faz-se necessário oportunizar a construção da autonomia do professor, mas, sobretudo, a cooperação, a interdisciplinaridade e a construção de valores éticos, afetivos e de compromisso com a educação vivenciada no ambiente escolar, objetivando possibilitar aos estudantes o protagonismo de experiências que permitam o aprimoramento e fortalecimento de suas aprendizagens.

Como estratégias de valorização e formação continuada dos professores, a Coordenação Pedagógica pretende incentivar a participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE, bem como em workshops, palestras, reuniões, rodas de conversas e participação em espaços de aprimoramento do conhecimento que sejam ofertados aos docentes por meio de circulares e cartas convite que chegam à Unidade Escolar.

Além desses momentos ofertados pela rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais instituições educativas, a Coordenação Pedagógica organizará suas coordenações coletivas voltadas para estudos, apreciações, análise de dados e trocas de experiências, sempre com o objetivo de possibilitar que os docentes desenvolvam seus planejamentos de forma mais eficaz, prazerosa, possibilitando um ensino de qualidade.

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica se iniciará com orientação ao grupo de professores para planejamento e aplicação de uma avaliação diagnóstica inicial aos estudantes. Essa avaliação visa a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como das defasagens de aprendizado, permitindo aos docentes

analisarem os resultados e planejem as estratégias de intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias.

Para essa avaliação, cada professor irá preencher um formulário com o registro dos descritores a serem avaliados e, posteriormente, com o resultados das avaliações, deverão analisar, tabular os dados e traçar planos e estratégias interventivas que auxiliem na solução dos problemas identificados.

Realizada a avaliação diagnóstica, que não deve ser um fim em si mesmo, mas sim a possibilidade de se obter subsídios para uma ação mais ampla e conjunta no início do ano letivo, a Coordenação Pedagógica acompanhará as atividades interventivas propostas no planejamento pelos professores e os auxiliará em suas demandas.

Finalizada a avaliação diagnóstica inicial, a Coordenação Pedagógica em parceria com o corpo docente e discente, dará continuidade em seu plano de ação e desenvolverá no ano letivo de 2022 as atividades e estratégias descritas no campo a seguir, reafirmando seu compromisso com um ensino de qualidade, voltado para as aprendizagens dos estudantes.

10.2 Atividades com os Docentes

As **coordenações individuais** por área do conhecimento e as **coordenações coletivas** serão momentos em que o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica será colocado em prática com base nos objetivos descritos a seguir:

- Orientar o planejamento de aulas focadas e norteadas pelo Currículo de Educação Básica.
- Avaliar os resultados de práticas pedagógicas com possibilidade de alteração e/ou manutenção de acordo com as necessidades apresentadas.
- Sugerir atividades e materiais diversificados a serem utilizados com os discentes, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como incentivá-los a utilizarem os espaços disponíveis na escola tais como: Espaço José Mendes, Sala de Leitura, Sala de Informática e Sala de Vídeo e outros.

- Apresentar circulares e informativos enviados à Instituição de Ensino que estejam relacionados às atividades de cunho pedagógico.
- Analisar as atividades produzidas pelos professores a serem disponibilizados aos estudantes.
- Organizar e planejar as atividades relacionadas aos dias letivos temáticos, quando presentes no calendário escolar da SEEDF.
- Informar sobre o Sistema Permanente de Avaliação Educacional que compreende três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes, previsto no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal.
- Promover momentos para interpretação, reflexão, comparação e redirecionamento do trabalho pedagógico com base nos dados apresentados no resultado da avaliação diagnóstica inicial.
- Acompanhar e reforçar a importância do planejamento e aplicação da recuperação contínua.
- Possibilitar reuniões pontuais com professores, sempre que necessário, em busca de sugestões para atendimento e mediação de situações de conflito em sala de aula e outros assuntos relevantes.
- Convidar profissionais capacitados para oferecerem palestras sobre temas de relevância e interesse dos professores tais como: educação inclusiva, atendimento aos alunos com transtornos, saúde mental dos professores frente aos desafios da profissão, avaliação em tempos de inclusão, mediação de conflitos, avaliação diagnóstica e formativa, organização escolar em ciclos, primeiros socorros, entre outros, que possibilitem aos docentes desenvolverem de forma mais eficaz e segura suas práticas pedagógicas.
- Possibilitar reuniões pedagógicas com professores das Classes Especiais e EJA Interventivo, quinzenalmente, em busca de sugestões para atendimento e mediação de situações de conflitos em sala de aula e outros assuntos relevantes.
- Incentivar a participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE bem como em workshops, palestras, reuniões, rodas de

conversas e outros ofertados por outras instituições.

- Auxiliar professores regentes na elaboração de atividades adaptadas para os alunos inclusos.
- Acompanhar os professores na elaboração das atividades avaliativas para os alunos de inclusão.
- Acompanhar o preenchimento dos PIBIs bimestrais dos alunos das Classes Especiais e após ciência da Equipe Gestora, imprimir para arquivo na Secretaria Escolar.
- Acompanhar os Conselhos de Classe bimestrais, fazendo apontamentos e registros que se fizerem necessários;
- Apoiar e colaborar com os professores das Classes Especiais buscando suporte para suas demandas e de seus alunos;
- Acompanhar os Conselhos de Classe bimestrais, das Classes Especiais e EJA Interventivo, fazendo apontamentos e registros que se fizerem necessários.
- Acompanhar as professoras da Sala de Recursos e Equipe Especializada no atendimento aos alunos de inclusão.
- Distribuir os Educadores Sociais, para o atendimento aos alunos de inclusão dentro e fora das salas de aula, de acordo com as necessidades individuais de cada um.

10.3 Atividades com os Discentes

A Coordenação Pedagógica também tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e, juntamente com os docentes, planejar e coordenar ações que possibilitem as aprendizagens. Sendo assim, temos como meta os objetivos traçados a seguir:

- Fixar agendas nas salas de aula para acompanhamento das tarefas/trabalhos/avaliações solicitadas pelos professores ao longo do bimestre.
- Divulgar aos alunos o Regimento Interno Escolar.
- Incentivar a participação em projetos que envolvam toda a escola tais como: Roboticando, Saboreando a Leitura, Mostra Multidisciplinar,

Jogos Interclasse, 5ª Cívica e outros.

- Promover atividades diversificadas a serem trabalhadas nos dias letivos temáticos, quando presentes no calendário da SEEDF, incentivando a participação dos estudantes.
- Propiciar momentos de reflexão, análise, palestras e campanhas, com o apoio da Equipe Gestora e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que fortaleçam o convívio social e auxiliando o acesso às informações relevantes e de formação do indivíduo como cidadão crítico e consciente de seu papel em sociedade.
- Possibilitar e incentivar, com o apoio da Equipe Gestora e da Equipe de Especializada de Apoio à Aprendizagem, a participação dos alunos inclusos em todas as práticas pedagógicas.
- Incentivar e apoiar os professores a organizarem saídas de campo pautadas em planejamento prévio e com objetivo pedagógico.
- Incentivar e apoiar os professores das Classes Especiais e EJA Interventivo a organizarem saídas de campo pautadas em planejamento prévio e com objetivo pedagógico.
- Envolver professores e alunos das Classes Especiais e EJA Interventivo nas atividades coletivas da escola.
- Promover momentos de interação entre os alunos das Classes Especiais.

11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho pedagógico é realizada diariamente por meio de trabalhos individuais e em grupos, apresentação dos deveres de casa, produção de textos, exercícios dirigidos, entre outros.

A escola trabalha com a avaliação formativa, partindo de diagnósticos constantes e construindo as ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos buscando sempre aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar, ou seja avaliação para as aprendizagens.

São utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos interventivos.

12. O DEVER DE CASA

Dever de Casa merece especial atenção por tratar-se de uma prática bastante natural no âmbito das escolas e avaliada continuamente por todos os envolvidos: professores, estudantes e seus familiares.

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, adotamos avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do Dever de Casa, de acordo com as diretrizes da Avaliação Educacional, 2014-2016. A preocupação quanto aos cuidados com essa maneira de avaliar se amplia nesse caso, uma vez que os estudantes ficam à mercê de juízos sobre suas aprendizagens provenientes dos diferentes sujeitos que os acompanham na realização do Dever de Casa.

13. AVALIAÇÃO FORMATIVA

A Avaliação Formativa busca uma melhora no processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno.

Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a

equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola.

Os critérios de avaliação devem constar do Plano de Ensino dos docentes, organizado em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e em conformidade com o Regimento Escolar das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Após a divulgação dos resultados, mesmo que parciais, como aqueles que ocorrem ao final de cada bimestre, os estudantes, por meio de seus responsáveis, poderão solicitar revisão por escrito em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe decisão sobre o recurso no âmbito da escola, após parecer do docente responsável pelo componente curricular (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014/2016).

Acerca da inclusão, a avaliação formativa configura-se como um mecanismo promotor de ações inclusivas presentes em todos os espaços da escola, pois o processo avaliativo contínuo, implica no constante planejamento, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial.

13.1 Recuperação Contínua

O registro da intervenção processual (recuperação) é feito nos diários de classe em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção é conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra.

A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso.

A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica periodicamente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com

suas aprendizagens. A auto-avaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

13.2 Regime De Progressão Parcial Com Dependência

A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem.

No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos.

Para que não se torne elemento de pseudo-aprovação, ou pior, de pseudo-aprendizagem, a progressão parcial com dependência merece atenção redobrada (LIMA, 2012). É orientada pelo Parecer nº 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE.

Esse documento estabelece que, no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços

de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

As avaliações de *Larga Escala* são avaliações externas levando em conta sua abrangência ressaltando sua visibilidade e, em decorrência, sua face de política pública em educação, para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na formulação de políticas educacionais com dados mais bem definidos em termos dos resultados que, por sua vez, decorrem das aprendizagens dos alunos. Os nossos alunos são incentivados a participarem das avaliações: OBMEP, Prova Brasil, Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos) e entre outros processos avaliativos que sejam compatíveis às modalidades que compõem esta UE. O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará participou do IDEB até o ano de 2013 nas modalidades 4ª série/5º ano. A partir do ano de 2015, passaram a ser atendidos os alunos do DF nas modalidades do 6º e 7º anos que não participaram da Prova Brasil. Este ano de 2020, com as turmas do 9º ano, os alunos serão estimulados a participarem desta avaliação. E avaliações da *Rede* como a Avaliação Diagnóstica do DF.

CEF 08 DO GUARÁ

ANO	IDEB
2005	5,2
2007	5,1
2009	5,7
2011	4,7
2013	5,1
2015	–

Fonte: ideb.inep.gov.br

14. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma auto-avaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se,

inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

15. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os alunos alcançaram, os que ainda não alcançaram e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

A reunião desse conselho ocorre no final de cada bimestre e após as recuperações finais, já as extraordinárias ocorrem em situações específicas, quando necessário.

16. REUNIÃO DE PAIS

As reuniões com os pais e familiares são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre. Os pais e/ou responsáveis também são convocados para reuniões de grande urgência de interesse comum e em reuniões individuais para conversar sobre os seus filhos. É de extrema importância que a comunidade participe

do processo educacional de seus filhos e se envolvam com as questões da escola para melhorar sempre o desempenho e trabalho pedagógico da escola durante o ano letivo.

17. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) desta etapa em uma perspectiva contínua que estimula a autorregulação de suas aprendizagens. Para tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e de suas relações com o mundo do trabalho.

A maneira como se articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: Currículo

Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade); e os eixos integradores para o EJA: Cultura, Trabalho e Tecnologias. Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

19. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse tributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes “[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construir sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais” (BRASIL, 2009, p. 14).

20. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros, a maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se lembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos. Contraditoriamente, muitos profissionais da educação, ante o quadro de risco e ou vulnerabilidade vividos e sem encontrarem o devido respaldo nas instituições, reforçam discriminações, exclusões e sofrimentos em

seus espaços de atuação, reproduzindo um círculo vicioso de sofrimentos em ressonância.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal do Currículo da Educação Básica da rede pública do DF.

21. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto no Projeto Político Pedagógico da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

22. PLANO DE CONVIVÊNCIA COMO UM CAMINHO PARA O APRENDER A CONVIVER

O Caderno “*Convivência Escolar e Cultura de Paz*” é um documento elaborado coletivamente com intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. A construção democrática legitima a proposta, promove o protagonismo estudantil e oportuniza reflexões sobre o papel de todos.

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em

valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

23. CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental tem por finalidade a formação básica do cidadão. Desenvolver a capacidade e o prazer de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, levar à compreensão do meio ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, instalar

e consolidar hábitos de estudo, leitura e pesquisa: desenvolver o senso crítico e analítico e conduzir à formação de atitudes e valores de respeito, solidariedade, tolerância e cooperação.

24. CURRÍCULO DO PROGRAMA PARA AVANÇO DAS APRENDIZAGENS ESCOLARES: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

É importante ressaltar que a integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos estudantes.

Segundo a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Art. 13 § 3 V a organização da matriz curricular deve ser entendida como alternativa operacional, que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola na organização do tempo/espaço curricular, na distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes, na perspectiva de que os eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico.

Além de tornarem-se objetos de estudo, que propiciam a concretização do Projeto Político Pedagógico com uma visão interdisciplinar, evitam, assim, a compartimentalização dos conteúdos.

24.1 Estratégias

- Sensibilizar por meio de filmes e depoimentos;
- Dinâmicas;

- Valorização do progresso do aluno por meio de exposição, feiras do conhecimento;
- Criar de momentos de lazer e cultura no momento do intervalo escolar;
- Realizar dos jogos interclasse;
- Realizar de eventos ligados à inclusão social;
- Implantar pasta “ROTINA DIÁRIA” no qual os alunos-representantes ficam responsáveis pelo recolhimento das informações da frequência e demais anotações feitas pelo professor.
- Implantar projeto Integração, no qual os professores do apoio de Direção buscam através de trabalhos específicos trabalharem com a autoestima do aluno para sanar comportamentos inadequados no ambiente escolar;
- Dar continuidade o Projeto “INFORMAÇÃO” elaborado pela equipe do Laboratório de Informática;
- Dar continuidade O projeto “Era uma vez” elaborado pela equipe dos discentes das classes especiais;
- Dar continuidade ao projeto “Cívico Quinta Cultural” pela equipe de orientadores da escola e EAA.
- Buscar parcerias universitárias autorizadas pelo CRE Guará para desenvolverem em sala de aula, juntamente com a coordenação pedagógica, palestras e dinâmicas sobre temas transversais.
- Atuação de forma interdisciplinar e transversal, integrando as áreas de conhecimento.

25. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou interromperam seu processo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade das pessoas envolvidos no processo, de modo a valorizar seus saberes, culturas, projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

A proposta de currículo para o EJA deve atender à necessidade do aluno de percorrer caminhos de aprendizagens de forma diferenciada, alternada ou em combinações. Deve possibilitar a organização pessoal para o

processo de aprendizagem e a aquisição dos saberes de modo que respeite os ritmos pessoais e coletivos, levando em consideração a distribuição do tempo do educando trabalhador entre escola, trabalho, filhos, família..

26. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nas várias dimensões que compõe a rotina escolar:

26.1 Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica é responsável pelo bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem e, dessa forma, é igualmente responsável pelo alcance de bons resultados na aprendizagem dos alunos. Essa tarefa, nada simples, pode ser subdividida em três dimensões que compõem o seu fazer: a gestão do currículo, a gestão da ação docente e a gestão dos resultados.

A gestão do currículo compreende todas as ações voltadas para a efetivação do processo de aprendizagem. Estamos falando de seleção de competências e conteúdos, de estratégias de ensino e de avaliação, de elaboração de projetos interdisciplinares, de estruturação do processo de recuperação e, também estamos falando do apoio, orientação e supervisão de tudo isso. A gestão do currículo é a dimensão que ocupa o maior espaço e o maior tempo da ação do gestor pedagógico.

A gestão da ação docente ocorre em decorrência da gestão do currículo. Os professores têm condições de colocar em prática o currículo que estamos propondo? Essa é a pergunta que dá o pontapé inicial às ações da Gestão Pedagógica nessa dimensão. Gerir a ação docente exige que, num primeiro momento, avaliemos essa ação para que possamos identificar as necessidades de apoio e orientação. É daí que surge o plano de formação continuada dos docentes. Nessa área, o ato de supervisionar dá vez aos atos de apoiar e orientar.

A terceira dimensão da ação do gestor pedagógico é a gestão de resultados. Embora essa ação esteja obrigatoriamente presente o tempo todo, em função da

importância crescente que vem ganhando, é aconselhável tratá-la como uma dimensão isolada, digna de um planejamento específico. Aqui, cabe negociar e estabelecer, junto com os professores, formas e critérios de acompanhamento e avaliação do desempenho das turmas, assim como as ações imediatas mediante resultados indesejáveis.

26.2 Gestão de Resultados Educacionais

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: a avaliação e melhoria contínua do Projeto Político Pedagógico da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e transparência de resultados”. Por sua natureza, a gestão de resultados corresponde a um desdobramento de monitoramento e avaliação, com foco específico diretamente nos resultados de desempenho da escola, resultantes da aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que o papel da escola é promover a aprendizagem e formação dos seus alunos, cabe, portanto, destacar esse foco. Mesmo porque, ele não parece estar recebendo a devida atenção pelas escolas, que consideram as estatísticas educacionais uma questão burocrática, de interesse de sistemas de ensino e de pouca importância para a escola, que é o lugar onde ela deveria estar.

Compreender o papel e os mecanismos da avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes. Destaca-se essa gestão da unidade sobre monitoramento e avaliação, tendo em vista que os resultados de desempenho de uma escola, oferecem elementos para a sua verificação direta. Realizar gestão de resultados representa, efetivamente, o interesse específico da gestão na aprendizagem dos alunos.

26.3 Gestão Participativa

A educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade escolar, corpo docente, discente, pais e toda a sociedade.

Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação.

Portanto, a gestão democrática é proposta como condição de aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de uma educação de qualidade; em estabelecimento de ambiente escolar aberto e participativo, em que os alunos possam experimentar os princípios da cidadania, seguindo o exemplo dos adultos.

Sobretudo, a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica que oferta um ensino **contextualizado** em seu tempo e segundo a realidade atual, com perspectiva de futuro.

26.4 Gestão Financeira

Os recursos financeiros provêm das verbas destinadas à Educação através dos Governo Distrital e Federal, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. O investimento na estrutura física da escola é prejudicado pela burocracia a qual condiciona o repasse financeiro esbarra num labirinto de documentos. No entanto envidamos esforços em planejar e aplicar os recursos destinados à Instituição buscando garantir a implementação de Políticas públicas e Programas Educacionais.

26.5 Gestão Administrativa e de Pessoas

A gestão de pessoas, de sua atuação coletivamente organizada, constitui-se, desse modo, no coração do trabalho de gestão escolar. Essa gestão corresponde à superação do sentido limitado de administração de recursos humanos para a gestão escolar que *“se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, voltados para a constituição de ambiente escolar efetivo na promoção de aprendizagem e formação dos alunos”* (Lück, 2007, p. 27).

Essa orientação se constitui numa mudança de paradigma, segundo a qual se reconhece que os problemas em geral são globais e complexos, como o são especialmente os da educação, e por isso demandam uma visão abrangente e articulada de todos os seus segmentos e ações realizáveis pela perspectiva humana do trabalho educacional. Perspectiva essa que deve estar presente no ato educacional como ponto de partida, percurso e chegada.

O desenvolvimento de talentos anteriormente referidos e sua aplicação na realização dos propósitos educacionais, focados na gestão de pessoas coletivamente organizadas, passa por uma série de ações a serem dirigidas e orientadas diretamente pelo diretor escolar, mediante liderança mobilizadora. As demandas e possibilidades de atuação sob a dimensão da gestão de pessoas são múltiplas, pois interferem em todas as ações da escola e se articulam com todas as demais dimensões de gestão escolar.

Nesta unidade, algumas questões serão enfocadas especialmente, sendo outras referidas em outras dimensões, como por exemplo, sobre cultura organizacional da escola e cotidiano escolar.

26.6 Acompanhamento e Avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico será acompanhado pela comunidade escolar onde será diagnosticado e avaliado onde serão feitos os ajustes necessários para o bom andamento didático pedagógico da escola.

Atualmente, o calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal prevê cinco dias de encontro pedagógico em fevereiro, além de quatro dias de planejamento durante o ano letivo, (em suspensão devido a pandemia). Esses são momentos oportunos para se discutir e reavaliar o Projeto Político Pedagógico, já que todos os professores estarão reunidos.

Não impedem desse acompanhamento e a avaliação do PPP ocorrer a todo o momento, feito por professores, direção, alunos, pais, enfim, toda comunidade escolar, ainda que de forma virtual.

Por ocasião são discutidas as ações previstas que já foram implementadas, avaliando-se sua continuidade ou não. Quanto aquelas ainda em vias de implantação

é o momento de avaliar se deverão realmente acontecer, em qual momento, ou se é preferível que não se implantem.

Em virtude da pandemia alguns projetos que constam no PPP desta Unidade Escolar, só serão executados no retorno das aulas presenciais. Os projetos serão avaliados conforme sua execução.

A avaliação, nesse momento, é feita pela equipe docente, equipe da direção, e demais servidores da escola, e tudo fica registrado em ata (podendo ocorrer de maneira virtual) para que posteriormente se reescreva os pontos discutidos, que merecem reforma.

27. PROJETOS ESPECÍFICOS

27.1 Projeto: Era Uma Vez...

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Estimular as habilidades de leitura e interpretação de livros de literatura, revista e gibis dos alunos das Classes Especiais de TGD e DI. 	<ul style="list-style-type: none"> As professoras das Classes Especiais de TGD e DI, irão com seus alunos uma vez por semana à Sala de Leitura, por cerca de 50 (cinquenta) minutos. Em cada semana será escolhido um livro para ser trabalhado com as turmas. Antes de retornarem à sala de aula, os alunos manuseiam livros, revistas e gibis do acervo da Sala de Leitura, podendo escolher um exemplar para empréstimo, a ser devolvido na semana seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores regentes das Classes Especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, na produção dos trabalhos realizados, bem como nas habilidades desenvolvidas.

27.2 Projeto: Laboratório de Informática

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de oficinas com os professores das séries finais do ensino fundamental para apresentação dos softwares educativos; Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de base tecnológica para as várias formas de comunicação tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores regentes e Professora Cristiane Barros Santos Paiva 	<ul style="list-style-type: none"> Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

27.3 Projeto: Resgatando Valores

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com o estudante para que ele se reconheça como um ser social, em direitos/deveres, tornando-o um cidadão capaz de conviver em harmonia com as diferenças, respeitando os limites de convivência social, tendo como princípio básico, o respeito e o amor ao próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisas na Internet; Vídeos; Dinâmicas; Elaboração de textos; Promover situações para que os alunos possam descobrir atitudes de solidariedade; Promover atitudes de valorização e respeito ao próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientação educacional Professores Conselheiros 	<ul style="list-style-type: none"> Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

27.4 Projeto: Festa da Regiões – Gincana Junina

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> Despertar nos discentes o interesse pela cultura das diferentes regiões brasileiras. Reconhecer e valorizar os artefatos culturais de cada região. Conhecer os aspectos socioeconômicos e culturais das diversas regiões brasileiras. Desenvolver competências e habilidades cognitivas, afetivas e motoras. Estimular o trabalho em equipe. Criar ambiente de cooperação e integração. Potencializar a criação de lideranças responsáveis. Celebrar traços da cultura popular presentes na comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa interdisciplinar acerca das regiões brasileiras. Arrecadação de donativos para ajuda a instituições filantrópicas e para a realização da festa das regiões. Integração da comunidade escolar, por meio das atividades propostas, envolvendo os pais, professores, Direção e alunos. Implementar desafios, provas e atividades acerca do tema: regiões brasileiras. Apresentação de danças e músicas regionais. Produção de trabalhos artísticos inspirados na cultura regional brasileira. Incentivo à produção artística nas várias formas de expressão, valorizando as regiões brasileiras. Realização da Festa das Regiões valorizando a cultura dos quatro cantos do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de Direção, Equipe de Coordenação Pedagógica. Professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação ocorrerá por meio da observação de participação dos estudantes. Pela análise dos trabalhos apresentados pelos estudantes.

27.5 Projeto: Amostra Multidisciplinar

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a pesquisa por meio de temas relativos aos hábitos saudáveis. ● Reconhecer e implementar medidas de prevenção a doenças. ● Identificar hábitos de vida saudável. ● Promover ações de combate à doenças e seus vetores. ● Identificar hábitos de alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa sobre hábitos saudáveis para o enfrentamento de doenças. ● Produção de texto sobre hábitos de vida saudável. ● Produção de projeto científico com foco nos hábitos de vida saudável. ● Atividades físicas para promoção de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores de Educação Física e Ciências Naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Por meio da análise dos projetos implementados. ● Observação do trabalho desenvolvido pelos estudantes. ● Análise da participação dos estudantes na feira de ciências.

27.6 Projeto: Horta

OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar a horta com finalidade educativa. ● Enriquecer a Merenda Escolar inserindo no cardápio as verduras, legumes, hortaliças e frutas produzidas na horta; ● Estimular a socialização, trabalho em equipe, durante as experiências de plantio e cultivo da horta. ● Registrar, comparar dados e divulgar resultados obtidos no plantio das hortaliças; ● Conscientizar o aluno sobre a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos e livres de conservantes; ● Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida; ● Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação de textos e vídeos sobre o tema. ● Preparação do canteiro da horta. ● Demarcação das áreas de plantio, ● Preparo do solo; ● Uso de Fertilizantes e Produtos Naturais ● Apresentação de Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros. ● Colheita e utilização das hortaliças na merenda escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores das classes especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A avaliação se dará por meio da observação e da construção de relatórios. Cada componente curricular fará avaliação de forma interdisciplinar, por meio de produções de texto, resolução de situações problema, gráficos, portfólios.

27.7 Projeto: Revisão e Apoio Pedagógico

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar junto ao grupo de coordenadores e professores na colaboração, elaboração, implementação e revisão de atividades pedagógicas que potencializam o processo de ensino aprendizagem, facilitando o trabalho dos coordenadores e professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos coordenadores. • Colaborar nas atividades voltadas aos estudos em grupo que devem ocorrer nas coordenações coletivas, tematizando atividades para o pensamento reflexivo do cotidiano escolar; • Organizar o banco de atividades para serem utilizadas nas possíveis substituições de professores regentes; • Participar da organização das avaliações internas e externas: <ul style="list-style-type: none"> Avaliações diagnósticas / Avaliações Multidisciplinar/ OBMEP Avaliação de Acompanhamento/Prova Brasil (separação, numeração, lista de chamadas, identificação, preenchimento de formulários e tabulações); • Promover suporte ao trabalho educacional desenvolvido pelos professores: <ul style="list-style-type: none"> • Colaborar na revisão de avaliações e atividades pedagógicas que serão aplicadas em sala de aula; • Propor atividades interventivas para serem realizadas em sala de aula com o intuito de sanar alguma necessidade verificada tanto pelo professor regente, quanto pelos demais setores de atuação (setor disciplinar e orientação pedagógica); • Colaborar na elaboração de materiais apostilados sobre temas transversais e temáticos ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Marla Angélica Lopes de Abreu (Professora readaptada) Mat. 210.742-2 • Valdenia Felicio De Sousa (Professora readaptada) Matrícula 20.764-0 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação se dará de acordo com a aplicação de cada atividade, tanto pelo professor regente quanto pelos coordenadores, sendo constantemente revisitada em conjunto, por todos os envolvidos nesse grupo de trabalho, com a intenção de buscar os melhores resultados.

27.8 Projeto: Jogos Interclasses – Esportivo e Cultural

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar vivências por meio das linguagens esportivas, artísticas e culturais, promovendo a integração o de toda comunidade escolar. • Promover a interação social entre os alunos; • Estimular a prática esportiva e cultural; • Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo; • Proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos; • Incentivar a prática de atividades saudáveis; • Fortalecer a relação escola/professor/aluno; • Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas e cultural. • Promover o respeito às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torneio de futebol de salão; queimada; vôlei; atletismo, Dominó tênis de mesa; Pebolim, xadrez; dama; gincana cultural. • Atividades esportivas e lúdicas. • Entrega de medalhas para o 1º e 2º lugares de cada modalidade separado por gênero e ano escolar. • Saída de campo para a equipe vencedora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes de Educação Física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

27.9 Projeto: “Saboreando a Leitura”

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o hábito da leitura e o prazer de ler. • Estimular a criatividade dos alunos em atividades de teatro, recitação de poesia e música. • Desenvolver a expressão oral e a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o empréstimo regular e semanal dos livros de leitura infantojuvenil. • Organizar um sarau literário como culminância do projeto com a participação dos alunos. Premiar os alunos que se destacaram durante o projeto. • Produzir textos e painéis a partir dos livros lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor(a) Readaptado (a) • Professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de produção de resumos, ilustrações e apresentação dos livros lidos em forma de teatro de fantoches, de painéis, de recitação de poesia e de música.

1.1. Projeto: Momento Cívico Cultural

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os estudantes em atividades culturais e artísticas. • Oportunizar aos estudantes a ampliação de suas competências por meio da participação efetiva no planejamento, execução e realização da quinta cívica cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • O presente projeto acontecerá uma vez por semana, a princípio iniciará com 03 (três) turmas, até alcançar todo o grupo escolar. Onde as turmas se revezam para a participação nas apresentações e participação como espectador participante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes • Orientadoras Educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Será feita a partir do interesse e envolvimento dos alunos nas atividades, bem como nas habilidades desenvolvidas.

27.10 Projeto: Formatura (interdisciplinar)

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o sentimento de pertença e interação social dos estudantes do 9º ano. ● Incentivar o aprimoramento acadêmico. ● Preparar os estudantes para o ingresso no Ensino Médio. ● Promover o respeito e a colaboração entre os estudantes. ● Incentivar a execução do Projeto de Vida, visando a escolha das profissões dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gincana cultural entre os estudantes do 9º ano. ● Realizar a Cerimônia de formatura dos estudantes do 9º ano. ● Saídas de campo, visitas ao CEPAG. ● Palestras vocacionais. ● Trotes solidários, voltados para ações sociais de ajuda ao próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Direção ● Equipe de Orientação Educacional ● Professores Conselheiros ● Coordenação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os estudantes serão avaliados pela participação nos eventos e envolvimento nas atividades propostas.

27.11 Projeto: Mediadores da Paz

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir uma cultura de paz no ambiente escolar. ● Resolver conflito por meio do diálogo. ● Contribuir para uma convivência escolar mais saudável. ● Intensificar o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. ● Promover a construção da cidadania e o enfrentamento da violência escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escolha dos representantes de turma. ● Palestra para os estudantes sobre mediação de conflitos. ● Formação dos representantes de turma para mediação de conflitos (com a parceria do MPDFT) ● Acompanhamento da equipe de orientação educacional. ● Levantamento dos dados de cada turma acerca dos conflitos existentes. ● Planejamento das ações com o envolvimento dos estudantes junto à orientação educacional. ● Avaliação ao longo do processo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores conselheiros 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os alunos serão avaliados por meio dos projetos desenvolvidos em cada turma.

27.12 Projeto: II Concurso de Redação do CEF 08

OBJETIVO	AÇÕES	PROFESSOR	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover e estimular o hábito da escrita, através dos gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fase 1 Desenvolver trabalho com diversos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa (1º e 2º bimestres); ● Fase 2 Realização do concurso de redação (3º bimestre), por meio da inscrição do estudante em um dos seguintes gêneros textuais: poesia, conto, memórias, crônica, história em quadrinhos e desenho, sendo que este último, somente para estudantes ANEE, com 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe de professores de Língua Portuguesa e PD2 (em Língua Portuguesa) do 6º ao 9º anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ao longo do ano letivo, antes, durante e após a realização do concurso de redação.

	premiação a ser definida para os trabalhos em todas as categorias, tanto para o bloco I (6º e 7º anos), como para o bloco II (8º e 9º anos).		
--	--	--	--

28. PROGRAMAS E PARCERIAS

PARCERIA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> "ROBOTIC ANDO" Robótica Educativa (CRTE Guará) 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, por meio da robótica educacional, o raciocínio lógico, a criatividade e o espírito colaborativo dos alunos. Favorecer o aprendizado de alguns conteúdos estudados em sala de aula; Proporcionar o desenvolvimentos das habilidades de planejamento e execução de projetos; Propiciar aos participantes o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso qualitativo da internet e processadores de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes participarão do projeto com um encontro semanal, compreendendo uma carga horária total de 40 horas, por semestre, incluindo atividades a distância, com o suporte de uma sala virtual no ambiente de aprendizagem MOODLE disponibilizado pela SEEDF. Cada encontro compreende teoria e prática. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe CRTE Guará e a coordenadora do laboratório de informática da escola e estudantes dos anos finais. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos envolvidos no projeto não serão avaliados apenas em decorrência de seu desempenho efetivo, levando-se em conta a criatividade e a iniciativa nas construções propostas, mas também em sua assiduidade, pontualidade e e disciplina dentro da escola.

PARCERIA	OBJETIVOS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> "Projeto: Juntos Somos + Fortes" Ministério Público do Distrito Federal 	<ul style="list-style-type: none"> Resgatar os valores morais, éticos e de cidadania por meio de atividades que promovam a integração do jovem à comunidade escolar e propicie a ampliação das aprendizagens e o compartilhamento de saberes. Ampliar as aprendizagens e através 	<ul style="list-style-type: none"> Visando resgatar valores morais, éticos e de cidadania e a integração do jovem à comunidade escolar; e objetivando propiciar a ampliação das aprendizagens e o compartilhamento dos saberes serão oferecidas a vinte (20) estudantes do CEF 08 atividades de judô, leitura, jogos de tabuleiro, informática, arte, dança, serigrafia, acompanhamento escolar em Língua Portuguesa e em Matemática. Os alunos participarão destas atividades em contraturno (10 alunos do matutino duas vezes por semana no turno vespertino e 10 alunos do vespertino três vezes por semana no turno matutino). Os encontros se darão no espaço de convivência, na sala de informática e na sala de leitura. As questões pertinentes à concepção deste projeto perpassam a busca de pertencimento da comunidade com a escola o que trará mais vínculo, mais identidade com a escola e questões relativas à 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadores e Educadores Sociais Voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos envolvidos no projeto não serão avaliados apenas em decorrência de seu desempenho efetivo, por meio da observação da participação dos estudantes.

	<p>do trabalho de resgate e transformação social, os participantes do projeto.</p>	<p>indisciplina escolar e a falta de pré - requisitos pedagógicos que geram distanciamento e falta de interesse que serão trabalhados sob a perspectiva de uma comunicação não violenta, oportunizando o diálogo entre os estudantes, a cultura da paz, o respeito à diversidade e favorecendo o aprendizado de conteúdos estudados em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que se pretende é fazer um acolhimento aos alunos em situação de vulnerabilidade através de atividades voltadas para seu desenvolvimento, aprendizagens e resgate de valores. Diminuindo, assim, a evasão escolar e levando a escola a exercer seu papel de agente de transformação social e a preparar seus educandos para as próximas fases de aprendizagem e para a vida como cidadãos solidários, colaborativos e participativos. ● Para atender todos os itens deste projeto faremos a adequação de dois espaços, um para atividades físicas e outro para fins pedagógicos diversos como: serigrafia, reforço, oficinas diversas e acompanhamento das atividades escolares. 		
--	--	--	--	--

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bordignon, Genuíno. Gestão Democrática da Escola Cidadã. Revista Educação municipal. SP, Cortez/undime/cead, nº 4, maio 1989.

Bordignon, Genuíno; Vinhaes, Regina. Gestão da Educação: o Município e a Escola in: Ferreira, Naura Syria Carapeto Aguiar, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

Brasil, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Seção 1.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. SP: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

Gadotti, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: Ed Cortez, 2003 – Coleção Questões da Nossa Época: v.24).

Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: ed. Alternativa, 2004.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. V. 10. Brasília: MEC, 1997.

Nota Técnica – SEESP/GAB/nº 11/2010 data: 7 de maio de 2010 interessado: sistemas de ensino assunto: Orientações para a Institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, Implantadas nas Escolas Regulares.

Padilha, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico – Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

SEDF Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - 2022

SEDF Currículo e Movimento da Educação Básica: Governo do Distrito Federal, Educação Especial – 2014.

SEDF Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014 – 2016. Sedf

SEDF Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens no Contexto do Ensino Remoto. Brasília, 2021.

SEDF Orientações Para A Organização Do Trabalho Pedagógico Da Educação De Jovens E Adultos Na Rede Pública De Ensino Do Distrito Federal, 2020.

SEDF Pressupostos Teóricos da Educação Básica do Currículo em Movimento. Orientação Pedagógica – Elaboração do Projeto Político Pedagógico e Organização da Coordenação Pedagógica nas Escolas. Governo do Distrito Federal, Brasília, 2014.

SEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica, 2ª ed , Brasília, 2018.

SEDF, Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2ª Ed., Brasília, 2021

SEDF, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Brasília, 2014.

SEDF, Orientações Para a Organização do Trabalho Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2020.

Vasconcellos, Celso dos S. Planejamento – Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Ed. Libertade, 2008.

Veiga, Ilma Passos a. Resende, Lúcia m.g (org). Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1998.